

O VOLUNTARIADO COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÓMICO

Ana Maria Bandeira

Professora Adjunta
CECEJ, ISCAP, Instituto Politécnico do Porto
bandeira@iscap.ipp.pt

Patrícia Barbedo

ISCAP, Instituto Politécnico do Porto
apatriciabarbedo@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: T-15.Voluntariado y cohesión social

Resumo:

O objetivo desta investigação é demonstrar o impacto do voluntariado no desenvolvimento económico e social dos países membros da União Europeia. Para o efeito, através de uma metodologia empírica, com recurso à análise quantitativa através de técnicas estatísticas adequadas e tendo por base os indicadores do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), apurou-se o nível de correlação existente entre as variáveis. As variáveis selecionadas foram os índices: de educação, de longevidade e de rendimento dos países da União Europeia.

O grau de correlação apresenta valores positivos entre as variáveis escolhidas. Em particular, a correlação calculada permite afirmar que os países com maiores níveis de voluntariado são os que apresentam maiores níveis de IDH. Concluiu-se então que o voluntariado é um instrumento capaz de ajudar a mudar o ritmo e o nível de desenvolvimento económico e social de um país.

Palavras-chave: Voluntariado, desenvolvimento económico, desenvolvimento social, índice de desenvolvimento humano, União Europeia.

Resumen:

El objetivo de esta investigación es mostrar el impacto del voluntariado en el desarrollo económico y social de los países miembros de la Unión Europea. Con esta finalidad, a través de una metodología empírica, utilizando el análisis cuantitativo mediante técnicas estadísticas apropiadas y con base en los indicadores del Índice de Desarrollo Humano (IDH), se constató que el nivel de correlación entre las variables. Las variables seleccionadas fueron los índices: la educación, la longevidad y el rendimiento de los países de la Unión Europea.

El grado de correlación muestra valores positivos entre las variables elegidas. En particular, la correlación calculada le permite decir que los países con mayor nivel de voluntariado son los que tienen los niveles de IDH más altos. A través del estudio se llegó a la conclusión de que el voluntariado es un instrumento capaz de ayudar a cambiar el ritmo y el nivel de desarrollo económico y social de un país.

Palabras llave: Voluntario, desarrollo económico, desarrollo social, el índice de desarrollo humano, la Unión Europea.

1. Introdução

Nas últimas décadas a investigação pelo voluntariado progrediu, nomeadamente, através do contributo, em diferentes contextos, dos investigadores da área das ciências sociais e humanas. Contudo, apesar desse progresso a investigação ainda é considerada escassa.

O fenómeno do voluntariado é um instrumento preponderante no contexto económico e social de um país. Assim, perante esse valor, a União Europeia (EU) tem evidenciado o seu reconhecimento através do forte incentivo para o seu crescimento (Leight, 2011; GHK, 2010).

Por outro lado, a Organização das Nações Unidas (ONU) desenvolveu um conceito para o desenvolvimento humano, através do desenvolvimento das escolhas das pessoas, a sua liberdade e o aumento da sua habilidade para desfrutar de um padrão de vida decente (UNDP, 2011).

Assim, a contribuição do voluntariado para o desenvolvimento humano é especialmente contundente no contexto de subsistência sustentável. Nesse sentido, o voluntariado pode reduzir a exclusão social que é, na maioria das vezes, a consequência da marginalização, da pobreza, e de outras formas de disparidade.

Nessa conformidade, o objetivo geral deste estudo consiste em demonstrar o impacto do voluntariado no desenvolvimento económico e social nos países da UE, tendo por referência o Índice de Desenvolvimento Humano, bem como, os seus critérios de avaliação: a educação, a longevidade e o rendimento.

Nesse sentido, aplicou-se uma metodologia de natureza quantitativa com a finalidade de descrever e observar o impacto do voluntariado no desenvolvimento social e económico de um país. Para esse efeito, os dados foram analisados com recurso à análise estatística, uma vez que estabelecem uma reconhecida coadjuvação para a caracterização e o resumo dos dados alcançados, bem como a análise da relação que existe entre as variáveis.

O presente trabalho encontra-se estruturado em cinco secções. Na primeira secção de introdução, procede-se à apresentação global do trabalho, evidenciando o objetivo geral a alcançar. Na segunda secção, destinado à revisão da literatura, aborda-se o crescente interesse do voluntariado, uma reflexão do desenvolvimento humano e a importância do voluntariado enquanto fator crucial para o desenvolvimento humano. Na terceira secção identifica-se a metodologia adotada na realização do trabalho.

A quarta secção corresponde à análise e interpretação de resultados face aos objetivos propostos. Por último, na quinta secção capítulo apresenta-se a síntese das conclusões advindas dos resultados obtidos, sem deixar de referir as limitações e as sugestões para linhas de investigação futuras.

2. Revisão de Literatura

Nesta secção, destinada à revisão da literatura, aborda-se o crescente interesse do voluntariado, faz-se uma reflexão do desenvolvimento humano e destaca-se a importância do voluntariado enquanto fator crucial para o desenvolvimento humano.

2.1. Crescente importância do voluntariado

Nas últimas décadas a investigação deste tema progrediu, nomeadamente, através do contributo e estudo em diferentes contextos pelos investigadores da área das ciências sociais, humanidades, entre outros (Handy e Hustinx, 2009). No entanto, apesar deste crescimento Bussel e Forbes (2002) consideram que este crescimento ainda é considerado diminuto.

Contemporaneamente, grande parte dos estudos realizados incidem sobre a motivação dos indivíduos para exercer o voluntariado e os seus benefícios. No entanto, também se tem multiplicado os debates e a investigação sobre os diferentes aspetos sociais e económicos que envolvem a realidade e os contributos do trabalho voluntário nas sociedades modernas (Bussel e Forbes, 2002; Millette e Gagné, 2008; Moreno e Yoldi, 2008). Nesse sentido, o estudo sobre o voluntariado pode ser bastante rico e versátil (Handy e Hustinx, 2009).

Contudo, o próprio conceito de voluntariado é indescritível, porque embora o termo seja comum na sociedade, quando se procura definir este fenómeno, contata-se que esta área não é consensual, encontrando-se diferentes significados para o mesmo conceito (Handy e Hustinx, 2009). Assim, coexistem variadas interpretações do voluntariado, podendo-se considerar as diferentes conjunturas sociais e culturais (Handy e Hustinx, 2009; Romão *et al*, 2012).

Nessa conformidade, Bussell e Forbes (2002) definem este fenómeno como uma ação única ou uma atividade contínua e sistemática, no qual o individuo acaba por criar uma carreira que se desenvolve em torno da oferta das suas competências, conhecimentos e experiências em prol das organizações e daqueles que delas beneficiam.

Esta noção vai de encontro ao argumentado por Grace (2006), que define o voluntariado como todo o individuo que, devido à sua atitude e ao seu espírito cívico,

dedica parte do seu tempo e das suas competências, de forma espontânea e desinteressada, ao serviço da comunidade.

No entanto, o voluntariado também pode ser definido como um trabalho não obrigatório e não remunerado. Ou seja, é o tempo cedido pelos indivíduos sem receber remuneração pelas atividades desenvolvidas, por intermédio de uma organização ou por forma direta para com terceiros (International Labour Organization, 2011). Nesta perspetiva, o voluntariado pode distinguir-se como informal ou formal. O primeiro caracteriza-se por um trabalho produzido pelo próprio voluntário a outros indivíduos não pertencentes ao seu agregado familiar. Por outro lado, o voluntariado formal envolve os comportamentos idênticos, mas que se enquadram no âmbito de uma instituição. O desenvolvimento de atividades voluntárias desenrola-se não somente no setor público, mas também no setor privado, adaptando-se às funções de natureza individual ou grupal (McCurley e Lynch, 2006; Parboteeah *et al*, 2004).

Ao longo das últimas décadas, observou-se que diversas organizações dependem do trabalho voluntário, bem como diversas pessoas dedicaram parte do seu tempo a uma atividade voluntária. Trata-se de um fenómeno que não é recente, marcando presença na sociedade há muito tempo (Wilson e Pimm, 1996).

A origem histórica do voluntariado está associada a factos sociais ou factos religiosos, face à necessidade de proporcionar a formação de uma consciência comunitária por parte da sociedade. No entanto, com o evoluir dos tempos, constatou-se uma elevada visibilidade e valorização desta atividade, através do reconhecimento do voluntariado como um elemento, de consciência crítica e ativista, que pode proporcionar o reforço da coesão social, fator de desenvolvimento da democracia, combate à pobreza, o acesso à educação, à saúde, à cultura ou à intervenção no contexto ambiental (Grace, 2006; McCurley e Lynch, 2006).

Ao longo dos tempos tem-se assistido a um aumento e crescimento de organizações que recorrem ao trabalho voluntário, especialmente em épocas de crise. Por exemplo, presentemente o número de organizações dependentes do voluntariado para a prestação dos serviços é elevado, devido ao facto de muitas atividades, anteriormente da responsabilidade do Estado, terem sido transferidas para o setor do voluntariado devido à incapacidade estatal em responder às necessidades (Graff, 2006). Contudo, apesar desta tendência, observa-se um aumento de recursos humanos e financeiros cada vez mais limitados e uma redução no número de horas doadas (Bussel e Forbes, 2002).

No entanto, para o reconhecimento deste fenómeno contribuiu a atuação da ONU em 2001, que impulsionou e destacou o papel do voluntariado para o desenvolvimento

mundial, nomeadamente através da identificação de diversas atividades em que se verifica o trabalho voluntário e pela obtenção de um maior reconhecimento por parte do Estado e das suas responsabilidades perante este fenómeno (UNDP, 2003). Assim, evidenciou-se um conjunto de iniciativas diversificadas e criativas de promoção e de consciencialização por parte dos países, que, desta forma, passaram a prestar mais atenção a este fenómeno (Grace, 2006).

Contemporaneamente, tal como refere Leight (2011) o voluntariado ocorre em qualquer sociedade mundial, os termos que o definem e as formas pelas quais se expressa podem variar em diferentes línguas e culturas, mas os valores que o conduzem são comuns e universais.

Nesse contexto, através do agravamento da crise económica e social, também aumentou a procura dos serviços sociais e administrativos, especialmente, por parte dos indivíduos mais desfavorecidos e menos protegidos socialmente. Assim, uma das formas mais ricas de intervenção é o voluntariado (Leight, 2011). Muitas vezes, a existência de muitas dessas instituições sociais depende do serviço dos seus voluntários (Handy e Hustinx, 2009).

2.2. Voluntariado, um fator crucial para o desenvolvimento humano

O voluntariado é uma expressão básica das relações humanas, beneficiando a sociedade e o voluntário, através do aumento da confiança, da solidariedade, do bem-estar de seus cidadãos e da cooperação. Assim, o voluntariado é uma ferramenta poderosa capaz de mudar o ritmo e a índole do desenvolvimento (Leight, 2011).

Nas últimas décadas, a relevância do voluntariado tem sido reconhecida na União Europeia, através do aumento do nível de voluntariado nos Estados-Membros. Na União Europeia, estima-se que um quarto dos sujeitos com idade superior a quinze anos já dedicou parte do seu tempo livre a uma atividade voluntária (24%). Nesse contexto, a tabela 1 demonstra o nível de voluntariado existente entre os países da União Europeia (GHK, 2010; Euro barómetro, 2011).

Tabela 1: Nível de voluntariado entre os países da União Europeia

Nível de voluntariado	Países
Muito Alto (Superior a 40%)	Países Baixos e Dinamarca
Alto (30% - 39%)	Finlândia, Áustria, Luxemburgo, Alemanha, Eslovénia, Irlanda e Estónia
Médio (20% - 29%)	Eslováquia, Bélgica, Itália, França, Lituânia, República Checa, Chipre, Reino Unido, Hungria, Letónia e Suécia

Baixa (10% - 19%)	Malta, Espanha, Roménia, Grécia, Portugal e Bulgária
Muito Baixo (Inferior a 10%)	Polónia

Fonte: Elaboração própria com recurso às seguintes fontes: GHK (2010) e Euro barómetro (2011).

Assim, nas últimas décadas, diferentes fatores podem ser mencionados para o progresso do nível de voluntariado na União Europeia como, por exemplo, o crescente número de voluntários necessários para apoiar a prestação de serviços públicos, as iniciativas públicas crescentes para promover o voluntariado, o número crescente de instituições voluntárias e o aumento de consciência de preocupações sociais e ambientais (GHK, 2010).

2.3. Desenvolvimento humano

Nas últimas décadas, o Programa da ONU desenvolveu um conceito para o desenvolvimento humano, com base na expansão das escolhas das pessoas, na sua liberdade e no aumento da sua habilidade para desfrutar de um padrão de vida decente. Assim, o conceito de desenvolvimento humano trata as pessoas como o foco do desenvolvimento (UNDP, 2011).

Pode-se então afirmar que a contribuição do voluntariado para o desenvolvimento é de muito importante no contexto de subsistência sustentável e para o bem-estar das comunidades. Esta noção de desenvolvimento compreende fatores como satisfação de vida, solidariedade, inclusão social e bem-estar social. Além disso, o voluntariado pode reduzir a exclusão social que é frequentemente a consequência da pobreza, da marginalização e de outras formas de exclusão (UNDP, 2011). O voluntariado contribui para a paz e para o desenvolvimento, ao gerar bem-estar para as pessoas.

Para além das vantagens económicas, o trabalho voluntário tem um amplo impacto social que permite oferecer benefícios adicionais aos voluntários e à sociedade (GHK, 2010). Assim, é importante compreender que a ação voluntária para além do seu valor social tem, também, adjacente um valor económico (UNDP, 2011), que necessita ser quantificado

Por último, os valores do voluntariado são extremamente relevantes no fortalecimento da capacidade dos mais vulneráveis, no que se refere ao e aumento do seu bem-estar económico, educacional e longitudinal (Handy e Hustinx, 2009).

Longevidade

Nos diferentes estados da União Europeia, o fenómeno do envelhecimento da população tem vindo a manifestar-se de forma significativa (Souza e Lautert, 2008).

Os mesmos autores consideram ainda que é necessário desenvolver um conjunto de repostas através da promoção de políticas governamentais, de saúde e sociais dirigidas aos idosos, com o objetivo fundamental de melhorar a sua qualidade de vida.

Souza e Lautert (2008) sustentam ainda que uma das alternativas que tem vindo a ser incentivada junto dos idosos é a realização do trabalho voluntário. Assim, os idosos encontram a possibilidade de se manterem ativos, pois estes indivíduos ajudam os outros, e, ao mesmo tempo, sentem-se úteis e inseridos na sociedade contemporânea.

Educação

Na maioria dos países da União Europeia, a educação contribui para o desenvolvimento pessoal e para as habilidades de aprendizagem, aumentando assim a empregabilidade. O fenómeno do voluntariado é, nesse contexto, considerado como um agente chave para a modernização da educação e para o fortalecimento de parcerias de aprendizagem (GHK, 2010).

A educação pode ser a mais fortes e consistente ferramenta para o voluntariado nacional e internacional (McBride e Lough, 2010; Wilson, 2000).

Nesse contexto, as pessoas com qualificação superior podem ter mais oportunidades para o voluntariado internacional, uma vez que apresentam maior capacidade para apoiar em iniciativas interligadas à área da saúde e da educação, por exemplo. Ao mesmo tempo, as taxas mais elevadas entre os voluntários qualificados pode ser observada através do crescimento da exposição do voluntariado internacional e pelas oportunidades em estabelecimentos de ensino (McBride e Lough, 2010).

Rendimento

Para além do valor social, o voluntariado usufrui de um valor económico. Assim, torna-se urgente falar do voluntariado como agente de mudança e de resposta às adversidades da realidade atual. Nesse contexto, várias análises têm procurado demonstrar o significado económico do voluntariado (McBride e Lough, 2010), todavia ainda não existe um modelo, aceite por todos, que quantifique de forma fidedigna o valor económico do trabalho voluntário

Na próxima secção, apresenta-se os objetivos específicos a obter em conformidade com o objetivo geral do estudo, bem como a fundamentação da seleção metodológica.

3. Metodologia de Investigação

Como já foi referido o principal objetivo de investigação subjacente neste trabalho consiste em demonstrar o impacto do voluntariado no desenvolvimento económico e social de um país. Para o efeito recorreu-se ao conjunto de países membros da União Europeia, tendo por referência o IDH e os seus critérios de avaliação: a educação, a longevidade e o rendimento.

Em conformidade com o objetivo principal e para uma melhor perceção do fenómeno em estudo, foram delimitados três objetivos específicos a alcançar:

O1: Demonstrar o nível de voluntariado nos países membros da União Europeia.

O2: Demonstrar o nível do Índice de Desenvolvimento Humano.

O3: Analisar o grau de correlação existente entre o voluntariado e o IDH, bem como com os seus critérios de avaliação.

Dessa forma, aplicou-se uma metodologia empírica com caráter quantitativo, sustentada em variáveis diretamente extraídas do relatório sobre o Desenvolvimento Humano 2013 (PNUD, 2013). Nesse sentido, a unidade de análise consiste nos 27 estados membros da União Europeia¹ e na população residente num estado membro da União Europeia, com idade igual ou superior a quinze anos que tenham participado numa atividade de ação voluntária.

Assim, pretende-se fundamentalmente descrever e analisar o impacto do voluntariado no desenvolvimento social e económico de um país. Para o efeito, os dados foram estudados com recurso à análise estatística, uma vez que constituem uma notável cooperação para a caracterização e resumo dos dados alcançados e análise da relação que existe entre as variáveis.

Nesse contexto, de modo a facilitar a sua leitura, a apresentação dos dados será efetuada através de diferentes gráficos.

4. Resultados Obtidos

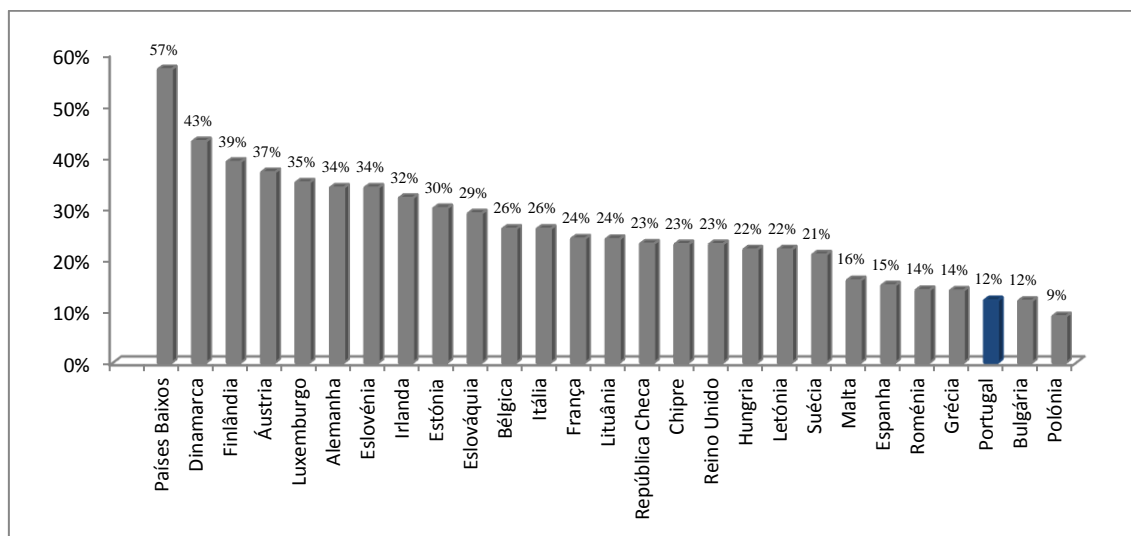
Neste ponto realiza-se a análise empírica resultante dos dados sobre o impacto do voluntariado no desenvolvimento económico e social de um país membro da União Europeia, tendo por referência o IDH e os seus critérios de avaliação: a educação, a longevidade e o rendimento.

4.1. O voluntariado na União Europeia

¹ Atualmente integra 28 Estados Membros. No entanto, por limitação de todos os dados necessários para efetuar uma análise optou-se por excluir a Croácia.

Nos países da União Europeia, perto de um quarto dos indivíduos dedicaram uma fração do seu tempo livre a uma atividade voluntária (24%). Nesse contexto, as taxas máximas de voluntariado estão muito concentradas, nos Países Baixos (57%), Dinamarca (43%) e na Finlândia (39%), aonde mais de metade dos indivíduos residentes com idade igual ou superior a quinze anos realizou uma atividade voluntária, conforme se pode observar na figura 1.

Figura 1: A atividade voluntária na União Europeia 27



Fonte: Elaboração própria com base nos dados de PNUD (2013).

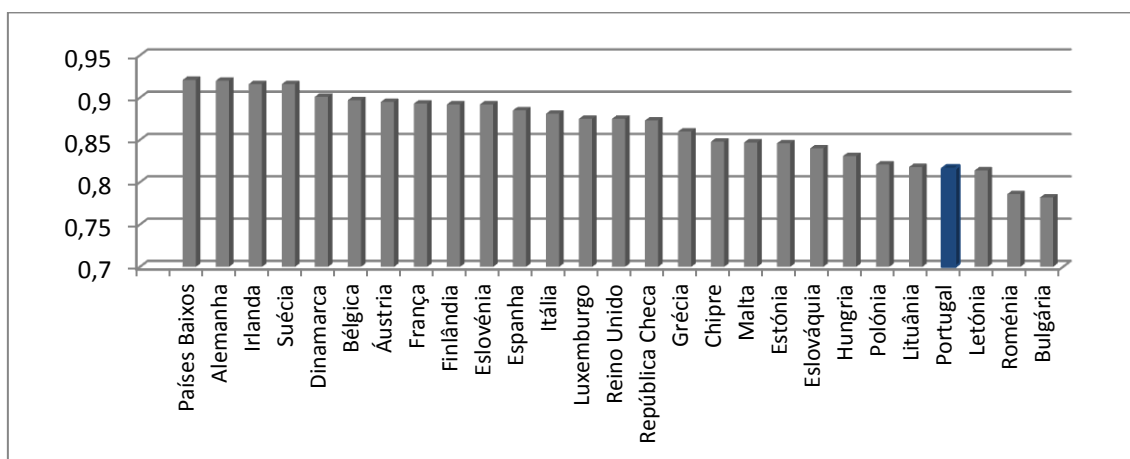
Contrariamente, Portugal aparece como um dos países com as taxas de voluntariado mais baixas, surgindo na posição antepenúltima com apenas 12%. Seguidamente surge a Bulgária (12%) e a Polónia (9%). Assim, a Polónia é considerada como o Estado-Membro que registou a menor taxa de voluntariado, bem como uma taxa bastante distante relativamente à média da União Europeia (24%). Espanha posiciona-se um pouco melhor com 15%. No topo da lista aparecem os países do norte da Europa.

4.2. O Índice de Desenvolvimento Humano na União Europeia

Sustentado no IHD de 2012, o grupo de países da União Europeia² incorporava o conjunto de países classificados com o IDH muito elevado, com a exclusão da Roménia e da Bulgária, que integram o conjunto de países pertencentes ao IDH elevado. No entanto, através desta classificação, é possível observar as diferenças existentes entre os vários países. Nesse sentido, a figura 2 demonstra o grau do Índice de Desenvolvimento Humano dos 27 membros da União Europeia.

² Países Baixos, Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Polónia, Portugal, Reino Unido, República Checa, Roménia e Suécia.

Figura 2: O Índice de Desenvolvimento Humano na União Europeia 27



Fonte: Elaboração própria com base nos dados de PNUD (2013).

De acordo com este gráfico, relativamente aos países da União Europeia com melhor classificação, aparecem os Países Baixos com um índice de 0,921, comparecendo em quarto lugar relativamente ao ranking geral, seguido pela Alemanha (índice de 0,920, 5ª posição), Irlanda (índice de 0,916, 7ª posição) e a Suécia (índice de 0,916, 7ª posição).

Por outro lado, os três estados membros da União Europeia, que alcançam uma posição pior são a Letónia (índice de 0,814, 44ª posição), Bulgária (índice de 0,786, 56ª posição) e Roménia (índice de 0,782, 57ª posição). No entanto, convém evidenciar que estes dois últimos países são classificados com um IDH elevado.

Portugal, no ano de referência dos dados, encontrava-se em 43º posição da classificação geral do Índice de Desenvolvimento Humano, o que corresponde a um índice de 0,816, num grupo de 47 países classificados com um IDH muito elevado. No entanto, ao nível dos membros da União Europeia ocupa a 24ª posição.

No mesmo contexto, a Espanha, encontrava-se em 23º posição da classificação geral do Índice de Desenvolvimento Humano, o que corresponde a um índice de 0,885, num grupo de 47 países classificados com um IDH muito elevado. No entanto, ao nível dos membros da União Europeia ocupa a 11ª posição.

4.3. Relação entre o voluntariado e o Índice de Desenvolvimento Humano

Passando à análise da correlação existente entre o nível de voluntariado os componentes, atrás apontados, do IDH:

- i) Índice de longevidade (esperança de vida à nascença),
- ii) Índice de educação (média de anos de escolaridade e anos de escolaridade esperados); e

iii) Índice de rendimento (rendimento nacional bruto per capita).

Assim, para confirmar que o nível de voluntariado possui alguma relação, que possa ser explicada, com o IDH e os seus componentes, procedeu-se à análise de correlação³ como pode ser visualizado na tabela 2.

Tabela 2: O grau de correlação entre o voluntariado e o IDH

Designação	Correlação
Índice de Desenvolvimento Humano	0,66
Índice de Longevidade	
Esperança de vida à nascença	0,30
Índice de Educação	
Média de anos de escolaridade	0,45
Anos de escolaridade esperados	0,39
Índice de Rendimento	
Rendimento nacional bruto <i>per capita</i>	0,64

Fonte: Elaboração própria

Assim, no presente estudo, evidencia-se que o nível de voluntariado está correlacionado de forma positiva e significativa com o nível do IDH ($r = 0,66$), ou seja, quando o nível do IDH tende a aumentar, o nível de voluntariado de um país também tende a aumentar de valor.

O mesmo se verifica com os três componentes principais do IDH. A variável do nível de voluntariado está ainda correlacionada de forma positiva e significativa com o índice de longevidade ($r = 0,30$), o índice de educação (média de anos de escolaridade ($r = 0,45$) e anos de escolaridade esperados ($r = 0,39$) e o índice de rendimento ($r = 0,64$). Este resultado designa que quanto maior o nível de longevidade, educação e rendimento maior será o nível de voluntariado de um país, neste caso, de um estado membro da União Europeia.

No entanto, a variável do índice de rendimento é a que ostenta um valor mais significativo, demonstrando que o voluntariado e a economia de um país estão correlacionados, confirmando assim o esperado, dado que os países com maior índice de voluntariado são, como já referimos, os países do norte da Europa, que pertencem ao grupo dos países mais ricos da UE.

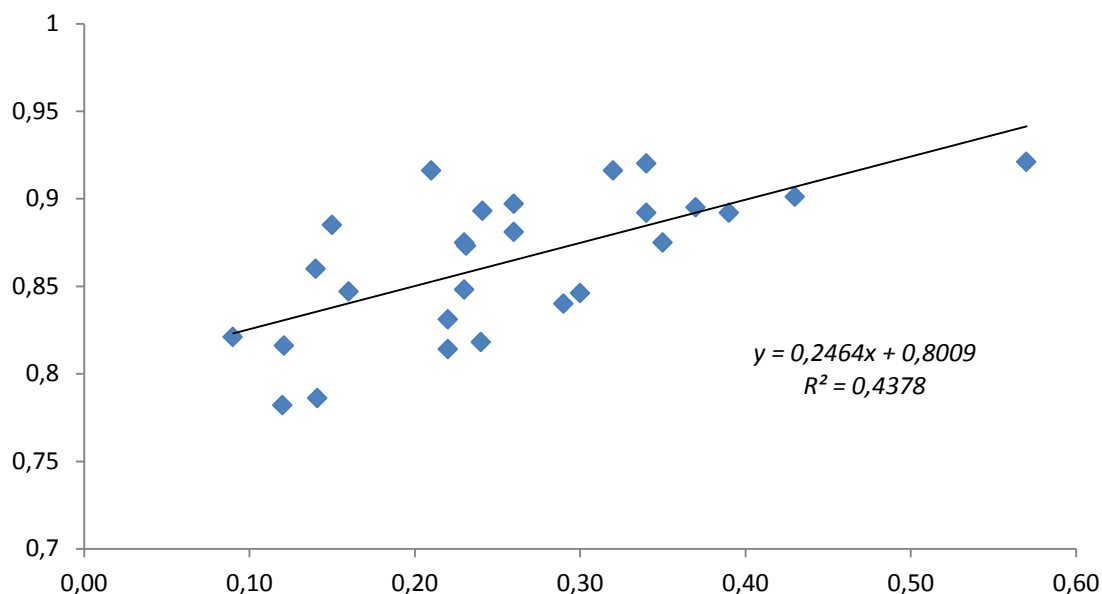
Para verificar o impacto do voluntariado no IDH recorreu-se ainda a uma regressão simples. Tomando a variável explicada como sendo o IDH (com base nos dados de PNUD, 2013), e a variável explicativa o índice de voluntariado (PNUD, 2013), os resultados são os constantes da Figura 3 e resumidos na expressão

³ A correlação foi calculada tendo por base a seguinte fórmula:

$$r = \frac{n\sum xy - \sum x \sum y}{\sqrt{n\sum x^2 - (\sum x)^2} \sqrt{n\sum y^2 - (\sum y)^2}}$$

$y=0,2464x+0,8009$, $R^2 = 0,4378$. Verifica-se assim que, em média com tudo mais constante, um aumento de 1 ponto percentual em x provoca um acréscimo em y de, aproximadamente, 0,25 pontos percentuais. O voluntariado tem pois um impacto relevante no IDH confirmado pelo valor de R^2 que nos indica que 43,78% da variação de y em torno da sua média é explicado pela variação de x .

Figura 3 – Impacto do voluntariado no IDH dos países da União Europeia



Confirma-se assim que o voluntariado é fundamental para o desenvolvimento económico e social dos países.

5. Considerações Finais

Tendo por base o objetivo principal de demonstrar o impacto do voluntariado no desenvolvimento económico e social de um país membro da União Europeia, tendo por referência o IDH, bem como, os seus critérios de avaliação: a educação, a longevidade e o rendimento, delimitaram-se, para uma melhor perceção do fenómeno em estudo, três objetivos específicos a alcançar.

Em relação ao primeiro objetivo específico, que pretendia demonstrar o nível de voluntariado nos países membros da União Europeia, o estudo evidenciou que perto de um quarto dos indivíduos com idade igual ou superior a quinze anos dedicaram uma fração do seu tempo livre a uma atividade voluntária (24%). Nessa conformidade, a taxa máxima de voluntariado está concentrada nos Países Baixos (57%). Por outro lado, a Polónia (9%) é o estado membro que registou a menor taxa de voluntariado.

No que concerne ao segundo objetivo específico que pretendia mostrar o nível do IDH e dos seus critérios de avaliação nos países membros da União Europeia, o trabalho revela que o grupo de países da União Europeia incorporava o conjunto de países classificados com o IDH muito elevado, com a exclusão da Roménia e da Bulgária, que integram o conjunto de países pertencentes ao IDH elevado. No entanto, através desta classificação, é exequível observar as diferenças existentes entre os países a nível de posição.

Por último, em relação ao terceiro objetivo específico que pretendia analisar o nível de correlação existente entre o voluntariado e o IDH, bem como com os seus critérios de avaliação, o presente estudo demonstra que existe uma correlação positiva entre todas as variáveis, evidenciando uma variável tende a aumentar o nível de voluntariado também tende a aumentar de valor. Contudo, a variável do índice de rendimento é a que ostenta um valor mais significativo.

Conclui-se então que o aumento do nível de voluntariado num dado país tem repercussões positivas no desenvolvimento social e económico.

6. Referências bibliográficas

Bussell, H. e Forbes, D. (2002). Understanding the volunteer market: The what, where, who and why of volunteering. *International Journal of Nonprofit and Voluntary Sector Marketing*, Vol. 7 (3), pp. 244-257

Eurobarómetro (2011). *Inquérito sobre o Voluntariado e Solidariedade Regional na União Europeia 2011* [publicação]. Acedido em 16 de Outubro de 2013, disponível em: http://www.europarl.europa.eu/aboutparliament/pt/00191b53ff/Eurobar%C3%B3metro.htm?tab=2011_1.

GHK (2010). *Volunteering in the European Union*. Brussels: Directorate General Education and Culture.

Grace (2006). *Como implementar projectos de Voluntariado Empresarial*. Adaptação do Manual “Como as empresas podem Implementar Programas de Voluntariado”. Lisboa: Instituto Ethos.

Graff, L. (2006). Declining Profit Margin: When Volunteers Cost More Than They Return. *The International Journal Of Volunteer Administration*, Vol. XXIV, pp. 24-32.

Handy, F. e Hustinx, L. (2009). The why and how of Volunteering. *Nonprofit Management & Leadership*, Vol. 19 (4), pp. 549-550.

International Labour Organization (2011). *Manual on the measurement of volunteer work*. Acedido em 19 de Maio de 2014, disponível em: http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/@dgreports/@stat/documents/publication/wcms_162119.pdf.

McBride, A. e Lough, B. (2010). Access to international volunteerism. *Nonprofit Management and Leadership*, Vol. 21 (2), pp. 195–208.

McCurley, S. e Lynch, R. (2006). *Essential Volunteer Management*. London: The Directory of Social Change.

Millette, V. e Gagné M. (2008). Designing volunteers tasks to maximize motivation, satisfaction and performance: The impact of job characteristics on volunteer engagement. *Motivations Emotives*, Vol. 32, pp. 11-22.

Moreno, A. e Yoldi, I. (2008). Avances recientes en la investigación económica sobre el voluntariado: valoración económica del trabajo voluntário, costes de gestión del voluntariado y voluntariado corporativo. *CIRIEC-ESPAÑA*, Vol. 63, pp. 191-225.

Parboteeah, K., Cullenb, J. e Lim, L. (2004). Formal volunteering: a cross-national test. *Journal of World Business*, vol. 39 (4), pp. 431-441.

Romão, G., Gaspar, V., Correia, T. e Amaro, R. (2012). *Estudo de caracterização do voluntariado em Portugal*. Acedido em 19 de Maio de 2014, disponível em: http://www.voluntariado.pt/preview_documentos.asp?r=1954&m=PDF.

Souza, L. e Lautert, L. (2008). Trabalho voluntário: uma alternativa para a promoção da saúde de idosos. *Revista Escola de Enfermagem da USP*, V. 42 (2), pp. 371-376.

UNDP (2003). Volunteerism and Development. *Essentials*. Vol. 12, pp. 1-12.

UNDP (2011). *State Of The World's Volunteerism Report 2011*. Acedido em 19 de Maio de 2014, disponível em: http://www.unv.org/fileadmin/docdb/pdf/2011/SWVR/English/SWVR2011_full.pdf

Wilson, J (2000). Volunteering. *Annual Review of Sociology*, Vol. 26, pp. 215-240.

Wilson, J. e Pimm, G. (1996). The tyranny of the volunteer: the care and feeding of voluntary workforce. *MCB University Press*, Vol. 34 (4), pp. 24-40.